

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
FIOCRUZ Ceará

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E PROMOÇÃO DE
TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

LUIZA VERA MATOS BRAGA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM DEBATE SOBRE OS RESÍDUOS SÓLIDOS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR NA
CIDADE DE TEJUÇOCA**

EUSÉBIO - CE
NOVEMBRO DE 2020

LUIZA VERA MATOS BRAGA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM DEBATE SOBRE OS RESÍDUOS SÓLIDOS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR NA
CIDADE DE TEJUÇOCA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação popular e promoção de territórios saudáveis na convivência com o semiárido, da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Ceará.

Orientador (a): Ms. Fernando Antônio Fontenele Leão

**EUSÉBIO – CEARÁ
NOVEMBRO DE 2020**

Catálogo na fonte
Fundação Oswaldo Cruz
Escritório Técnico Fiocruz Ceará
Biblioteca Fiocruz Ceará
Gerada mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B813e Braga, Luiza Vera Matos.
Educação Ambiental em um Debate sobre os Resíduos Sólidos: Um Relato de Experiência no Contexto da Educação Popular na Cidade de Tejuçuoca. / Luiza Vera Matos Braga. – 2020.
44 f. : il. : color.

Orientador: Prof. Ms. Fernando Antônio Fontenele Leão.
TCC (Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido) – Fundação Oswaldo Cruz, Eusébio, CE, 2020.

1. Educação Popular em Saúde. 2. Estratégia Saúde da Família. 3. Educação Ambiental. I. Título.

CDD – 362.1068

LUIZA VERA MATOS BRAGA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM DEBATE SOBRE OS RESÍDUOS SÓLIDOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR NA CIDADE
DE TEJUÇUOCA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido, Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Fernando Antônio Fontenele Leão
Orientador (a)

Prof. Dr. Edenilo Baltazar Barreira Filho
Universidade Federal do Ceará

Prof. Ms. André Ribeiro de Castro Júnior
Escola de Saúde Pública do Ceará

Data da Aprovação: ___ de ___ de 2020

EUSÉBIO-CE

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, que em sua infinita sabedoria guia meus caminhos me proporcionando saúde, serenidade e disposição para enfrentar todas as etapas, a minha família, minha amada mãe Maria Lucilda Matos Braga, minha filha Bianca Braga Gomes, que com o seu amor infinito e apoio incondicional é responsável por minha base pessoal e educacional, a amiga Lia Wladia da Silva Sousa, principal incentivadora e companheira em toda trajetória desde curso. Mas agradeço especialmente a minha coordenadora da atenção básica Heloise Nery, conselheira e amiga pelo qual tenho orgulho, meus agradecimentos pelos momentos em que estive ao meu lado, me apoiando e me fazendo acreditar que nada é impossível. Também meu amigo Jorge Lucas de Sousa Moreira que me ajudou com sua experiência desde o início deste projeto.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela presença constante, pela força e por ter permitido mais esta conquista. Ao meu Orientador Ms. Fernando Antônio Fontenele Leão que dedicou seu tempo, pela disponibilidade de dados, compartilhou sua experiência, seu olhar crítico e construtivo, ajudou a superar os desafios deste trabalho de conclusão de curso. A todos os professores da Especialização em Educação popular e promoção de territórios saudáveis na convivência com o semiárido. A todos os amigos que, direta ou indiretamente, participaram deste trabalho, em especial, aos nossos familiares, que sempre estiveram presentes em nossas conquistas.

A preservação do meio ambiente começa com pequenas atitudes diárias, que fazem toda a diferença. Uma das mais importantes é a reciclagem do lixo.

Natália Alves

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa a promoção do bem-estar geral por meio da intervenção sobre os fatores de risco à saúde da população. A partir da prática como enfermeira da ESF em um município do semiárido nordestino, vivenciamos modos de vida das pessoas e os fatores que influenciam e determinam o seu processo saúde-doença. Neste contexto, o lixo é tratado como problema de saúde pública na “Atenção Primária à Saúde” (APS) na qual a ESF atua na educação ambiental a partir de uma perspectiva de coparticipação entre a população e profissionais de saúde. A problemática desta pesquisa é, como a educação popular em saúde e a educação ambiental podem contribuir para melhorar o manejo de resíduos sólidos nos domicílios da zona urbana de Tejuçuoca (CE). O presente estudo tem como objetivo geral, fortalecer a EPS como uma estratégia de atuação do SUS, a fim de aumentar a autonomia dos indivíduos no manejo correto dos resíduos sólidos. A metodologia utilizada para a construção do trabalho, partiu de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da educação popular em saúde. Com o estudo foi possível compreender que as questões ambientais fazem parte desta estratégia de saúde, na qual a população também tem seu papel importante no processo de aumento e diminuição da poluição do meio ambiente, visto que a falta de programas e projetos junto à comunidade, informando sobre a forma correta de descartar os resíduos sólidos e líquidos contribui para o aumento da poluição. Conclui-se que no tocante ao trabalho, realizado com a participação das comunidades, este sendo um dos pilares da Cartografia Social, foi de grande enriquecimento para o estudo, através do estudo conhecemos os anseios da comunidade com relação ao assunto abordado, e deste modo, a integração foi maior, dando suporte para executar as atividades de forma plena, contribuindo para o alcance do objetivo dessa pesquisa, este momento de aproximação com a comunidade.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Educação Ambiental.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS -Agentes Comunitárias de Saúde

APS - Atenção Primária à Saúde

EA- Educação Ambiental

ESF – Estratégia Saúde da Família

EPS - Educação Popular em Saúde

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

ISI - Infecções Sexualmente Transmissíveis

LCA - Lei de Crimes Ambientais

NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família

ONU - Organização das Nações Unidas

PNEP – Programa Nacional de Excelência Profissional

PNMA - Política Nacional do Meio Ambiente

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS -Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM RELAÇÃO A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	13
2.1.1 Educação Popular: princípios e objetivos.....	14
2.1.1.1 Evolução histórica da problemática dos resíduos sólidos	16
2.2 Desenvolvimento Sustentável: Um Novo Olhar	17
2.3 Educação Popular Em Saúde	18
2.4 Educação ambiental: ferramenta para o gerenciamento de resíduos sólidos e para melhoria da qualidade de vida	20
3.1 A APROXIMAÇÃO COM O OBJETO.....	21
3.2 Sujeitos e local da pesquisa	21
3.3 Processos Metodológicos	22
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	28
5 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro atua em três níveis de atenção à saúde, dentre eles, a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de contato, considera a porta de entrada para o sistema. A APS deve ofertar serviços de cura, de proteção e de reabilitação para as pessoas, incluindo a educação sobre enfermidades prevalentes e sobre os meios de prevenção e de controle delas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2002).

Inserido estruturalmente na APS, a Estratégia Saúde da Família (ESF) de acordo com o Art. 4º A PNAB tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica. Parágrafo único. Serão reconhecidas outras estratégias de Atenção Básica, desde que observados os princípios e diretrizes previstos nesta portaria e tenham caráter transitório, devendo ser estimulada sua conversão em Estratégia Saúde da Família.

Art. 5º A integração entre a Vigilância em Saúde e Atenção Básica é condição essencial para o alcance de resultados que atendam às necessidades de saúde da população, na ótica da integralidade da atenção à saúde e visa estabelecer processos de trabalho que considerem os determinantes, os riscos e danos à saúde, na perspectiva da intra e intersectorialidade. (BRASIL, 2017).

Art. 6º Todos os estabelecimentos de saúde que prestem ações e serviços de Atenção Básica, no âmbito do SUS, de acordo com esta portaria serão denominados Unidade Básica de Saúde - UBS. Parágrafo único. Todas as UBS são consideradas potenciais espaços de educação, formação de recursos humanos, pesquisa, ensino em serviço, inovação e avaliação tecnológica para a RAS. (BRASIL, 2017).

Esses sistemas de saúde, integrados, buscam lidar com as repercussões do processo saúde e doença. Historicamente, esse mecanismo restringido, uma vez que a saúde era entendida como a ausência de uma doença. Ultrapassando a conceituação organicista, na contemporaneidade, vê-se esse processo como multifatorial e dinâmico. Nesse novo conceito, estão inclusos aspectos biológicos, espirituais, sociais e psicológicos, ou seja, todos os fatores influenciadores no bem-estar do indivíduo. Por isso, há novas formas de intervir para promover a saúde, tendo por base a prevenção e o controle das doenças (SILVA, 2006).

Para intervir no processo multifatorial, referente ao adoecimento e à saúde, pode ocorrer por meio da Educação Popular em Saúde (EPS), que se mostra como uma forma de intervenção, cujo objetivo fortalece métodos de promoção e de recuperação, por meio da implementação de encontros pautados em metodologias educacionais, entre as comunidades e

os profissionais de saúde. A (EPS) tem como eixos estratégicos a gestão participativa, a multiculturalidade do diálogo, bem como, produção de conhecimento, entre outros (BRASIL, 2013).

Outra perspectiva, refere-se à compreensão de que os meios naturais são essenciais para a boa qualidade de vida da população, já que eles são a fonte de recursos vitais para a sobrevivência das pessoas. Por isso, quanto mais uma sociedade contribui para a poluição, seja na forma de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos, menos é a qualidade de vida dessa população, pois os meios que as pessoas dependem para sobreviver estarão contaminados (PINHEIRO, 2013). Tais observâncias acerca da inter-relação entre humanos e meio ambiente explicam a necessidade de ações ecológicas, por meio da implementação de uma educação ambiental, definida como o processo pelo qual as sociedades promovem valores e desenvolvem práticas que visam conservar a natureza, entendendo que ele é um bem essencial para a boa qualidade de vida das comunidades (BRASIL, 1999).

É importante salientar, que a definição dos problemas de determinada comunidade é fundamental. Uma das formas de realizá-la, é por meio da Cartografia Social, uma técnica de automapeamento de um território, visando identificar os conflitos e os anseios de uma comunidade. Essa técnica utiliza o conhecimento popular e os preceitos de coletividade para a identificação de necessidades específicas dessas comunidades, respeitando a cultura e os aspectos éticos das populações envolvidas (COSTA et al., 2016).

A partir da prática da autora como enfermeira da (ESF) em um município do semiárido nordestino, foi evidenciado modos de vida de alguns indivíduos e os fatores que influenciam e determinam o seu processo saúde e doença. Neste contexto, o lixo é tido como problema de saúde pública (APS), na qual a (ESF) atua em educação ambiental a partir de uma perspectiva de coparticipação entre a população e profissionais de saúde, promovendo ações de manejo de resíduos gerados em ambiente domiciliar. Diante do apresentado, a problemática desta pesquisa, como a educação popular em saúde e a educação ambiental, podem contribuir para melhorar o manejo de resíduos sólidos nos domicílios da zona urbana de Tejuçuoca (CE)?

O presente estudo tem como objetivo geral:

- Fortalecer a EPS como uma estratégia de atuação do SUS, possibilitando o aumento da autonomia dos indivíduos no manejo correto dos resíduos sólidos.

E, como objetivos específicos:

- Relatar ações em saúde, realizadas na zona urbana do município de Tejuçuoca;
- Refletir sobre as experiências vivenciadas durante as atividades executadas;

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e de aumentar o entendimento sobre o processo saúde e doença.

As ações foram definidas coletivamente por um grupo de pessoas de vários seguimentos, da sede do município de Tejuçuoca, criado após o primeiro módulo do curso de especialização em educação popular e promoção de territórios saudáveis na convivência com o seminário, tendo por objetivo a desenvolvimento da cartografia social. Após sua conclusão, a cartografia foi apresentada para que fosse possível problematizar diversos aspectos, sendo escolhido fazer a intervenção sobre o lixo.

A cartografia social viabiliza uma melhor gestão dos territórios, principalmente por estabelecer vínculos entre a população e as problemáticas específicas daquela região, buscando soluções numa perspectiva participativa (LANDIM; PAULINO; RIBEIRO, 2016).

Para vivência nessa intervenção, foram realizadas atividades:

- Oficina de cordel
- Roda de reciclagem
- Roda de conversas

Trata-se, portanto, de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, do modo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da educação popular em saúde com o intuito de contribuir para o fortalecimento da educação ambiental nas práticas de gerenciamento de resíduos sólidos dos domicílios da zona urbana de Tejuçuoca (CE). Utiliza-se pesquisa bibliográfica com bibliografias pertinentes ao tema.

Conclui-se, portanto, desse modo, o relato de experiência tem em vista a captação da realidade, a qual se trata de aproximação e não de um conhecimento total, uma vez que ela é dinâmica, por isso, há necessidade de sempre estar sendo revisada. Por isso, o relato de experiência tem por objetivo relatar de forma fidedigna os acontecimentos relevantes para o campo de atuação a qual estamos inseridos, contribuindo para o aprofundamento das experiências em campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM RELAÇÃO A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

De acordo com a história das civilizações mais antigas, há relatos dos efeitos deletérios à saúde estimulados por atitudes danosas ao meio ambiente. Pode ser afirmado que, nos séculos XVIII e XIX houveram grandes transformações durante o processo de industrialização e de urbanização, os quais trouxeram tanto a desenvolvimento das máquinas, quanto os problemas ambientais que acarretaram. Neste período, iniciaram-se as práticas sanitárias que visavam à redução e eliminação de doenças provocadas por alterações ambientais, porém foi a partir da segunda metade do século XX que se iniciou com mais intensidade a preocupação com a saúde pública, com a relação à influência sobre o meio ambiente (SIQUEIRA e MORAIS, 2009).

Conforme nos fala Augusto (2003, p. 88)

o conceito de saúde mostra-se claramente como resultante das condições de vida e do ambiente. Os meios atuais de desenvolvimento têm levado à destruição do meio natural, acarretando consequências severas para as necessidades humanas mais básicas, como a saúde e a qualidade de vida.

Nesse mesmo sentido, Siqueira e Morais (2009, p.02) afirmam:

a proteção e a conservação dos recursos naturais, o acompanhamento sistemático do impacto que as modificações no ambiente lançam sobre a saúde, bem como a aquisição de ambientes que facilitem e favoreçam a saúde, como o trabalho, o lazer, o lar, a escola e a própria cidade, passam a compor centralmente a agenda da saúde, estando associados à qualidade de vida das populações: em suma, o modo como os homens vivem, adoecem e morrem, além das percepções culturais e de características individuais (monogênicas), é fortemente condicionado pelo modo como a sociedade produz e distribui suas riquezas ao longo de sua história, e tudo isso tem relação direta com a natureza e o meio ambiente.

De acordo com Giometti e Marubayashi (2013), a discussão sobre o meio ambiente são datadas do ano de 1948 no Encontro Internacional para a Conservação da Natureza, ocorrido em Paris, foi o primeiro a utilizar o termo Educação Ambiental, mas só ganhou força em 1972 na Conferência de Estocolmo. Em 1975, criou-se o Programa Internacional de Educação Ambiental, e em 1977, que a Conferência Intergovernamental sobre Meio Ambiente, realizada em Tbilisi, na Georgia, estabeleceu objetivos, definições, princípios, diretrizes e estratégias para a EA, seguidas até agora por países signatários desse acordo, como o Brasil.

O Brasil, foi signatário e esteve presente nas ações referentes a educação ambiental, responsabilidade social e global.

Importante Ressaltar, que a educação ambiental popular parte da consciência de que o desenvolvimento sustentável, só será alcançado com a contemplação de todas as dimensões da sociedade, partindo de uma equidade que compreenda a diversidade presente nas diversas culturas, regiões, étnico-raciais, de gênero, ou seja, a diversidade das representações e formas que se expressa a vida humana.

2.1.1 Educação Popular: princípios e objetivos

A Educação popular é considerado um movimento político e principalmente pedagógico, cujo objetivo é fomentar na população estratégias para transformar o meio em que vivem. No Brasil, Paulo Freire foi um dos principais disseminadores deste método. Embora o movimento tenha surgido antes, ele ganhou força nos anos 60, no contexto de resistência às ditaduras militares. A Educação Popular defende que só pode haver uma sociedade justa e democrática se as classes oprimidas e discriminadas tomarem consciência de suas condições de vida e das raízes dos problemas que as afetam.

É preciso entender que para se alcançar esses objetivo é necessário se ter princípios, conforme o Centro de Referências em Educação Integral (2019), a Educação Popular compreende todo e qualquer ser humano como produtor de conhecimento, reconhece que o contexto de cada estudantes importa, e respeita a cultura, os conhecimentos populares, os valores e habilidades individuais que todos trazem consigo. Deste modo, podemos definir educação popular como uma teoria que referencia a realidade.

De acordo com a pesquisadora Paula:

A Educação Popular nasceu no Brasil desde a década de 20 com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova no qual os intelectuais brasileiros pregavam uma educação popular para todos. Todavia, somente na década de 60, devido ao processo de industrialização e urbanização, é que o Brasil começou a se preocupar com os altos índices de analfabetismo de jovens e adultos das classes populares em função da necessidade de mão de obra qualificada para o trabalho. Os movimentos migratórios das pessoas em busca de melhores condições de vida eram constantes e este aspecto fez com que o Estado repensasse as políticas educacionais para as classes populares (Paula, 2009, p. 6136).

A Educação Popular tem que ser vista com a concepção de uma educação emancipatória, de liberdade, que alimenta a população, as classes sociais, dissemina a defesa dos direitos igualitários, buscando uma outra sociedade, muito diferente daquela vivida durante a Ditadura Militar, de 1964 em diante (Brasil, 2014). É necessário entender que na América Latina existe uma distinção entre “educação não formal” e “Educação Popular”, portanto, não

são em si uma só, porém as duas representam um grande avanço para o desenvolvimento social populacional.

De acordo com professor Carlos Rodrigues Brandão (2014) a Educação Popular está marcada por cinco momentos no Brasil.

- O primeiro momento surgiu com a iniciativa de grupos de esquerda em fazer educação para o povo da cidade e do campo.
- O segundo ocorreu com o processo de independência e com a chegada de imigrantes europeus, principalmente italianos e espanhóis. Naquele contexto, foram criados projetos de educação com pequenas escolas de trabalhadores para os operários e seus Imigrantes italianos em São Paulo, foco do segundo movimento da Educação Popular.
- Terceiro momento, a partir dos anos 1920, surgiram movimentos dirigidos à democratização do ensino e da cultura laica: “É o momento da luta pela escola pública no Brasil e pela quebra da hegemonia confessional católica na educação” (Brandão, 2014, p. 115).
- Quarto momento corresponde à experiência de cultura popular nos anos 1960. Esse movimento teve Paulo Freire como uma das principais lideranças. A principal bandeira era: a ideia de um país que valorizasse sua cultura nacional, contrapondo-se à cultura colonialista, representada sobretudo pelos Estados Unidos, e sustentando que as diferenças de culturas existentes no país eram diferenças de saberes e não desigualdades.
- Quinto momento resultou dos movimentos de caráter popular, agrupados em torno das questões dos negros, mulheres, meninos e meninas de rua, entre outras. Eram espaços em que os sujeitos se educavam por meio das práticas sociais.

Nos anos 1970, que vários movimentos populares surgiram, movimento pela saúde, pelo transporte público, por moradia, creches, movimentos negro, movimentos das mulheres e então ao movimentos de educação popular ganharam espaço e voz na história nacional do nosso país. A Educação Popular tem uma rica história de ideias, teorias e práticas para uma educação transformadora. Numa época em que estava restrita a experiências não estatais, o educador Paulo Freire, como secretário municipal de Educação de São Paulo (1989-1991), propôs-se o desafio de instituí-la como política pública sem, contudo, a tornar exclusivamente estatal, mantendo essa tensão de estar taticamente dentro do Estado e estrategicamente fora. Como

concepção, a Educação Popular é uma das mais belas contribuições da América Latina ao pensamento pedagógico universal (Brandão, 2014).

Paulo Freire entendia a Escola Cidadã como continuidade da escola pública popular, uma escola de comunidade, de companheirismo, uma escola que vivia a experiência tensa da democracia, mas que, nas últimas décadas, se transformou num mosaico de interpretações, convergências e divergências.

A Educação Popular se apresenta em sua historicidade como um conjunto de teorias e práticas que tem em comum, nas diversas partes do mundo, o compromisso com os mais pobres, com a emancipação humana, com a vivência da realidade da população de cada local. Nas últimas décadas, a educação popular vem sendo entendida pelos movimentos sociais e populares mais como uma concepção de educação que deve ser estendida ao conjunto dos sistemas educacionais do que apenas uma prática vinculada a projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (ABREU, 2015).

A participação popular, cidadã, nas últimas décadas, mudou de qualidade, acompanhando as mudanças sociais e políticas e o surgimento de outros atores, como as Organizações Não Governamentais (ONGs). Hoje a preocupação central é a institucionalização das práticas coletivas em políticas públicas, enfatizando novas formas de gestão social. (ABREU 2015). A educação popular tem como intenção criar instrumentos que facilitem o diálogo entre Estado e sociedade. A autonomia é um princípio valioso da Educação Popular.

2.1.1.1 Evolução histórica da problemática dos resíduos sólidos

No Brasil, a gestão do lixo era ignorada desde o século XVI, fato que dificultou o acesso democrático da população, destacando classe social baixa, a serviços essenciais tão básicos, como a coleta de lixo (REZENDE & HELLER, 2008). Apenas em 1981 que se instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), por meio da Lei no 6.938 de 31 de agosto de 1981 e regulamentada pelo Decreto no 99.274 de 6 de junho de 1990. A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) é um dos maiores avanços que houve na legislação ambiental do Brasil, essa foi o primeiro diploma legal que retratou o meio ambiente por completo, não estabelecendo de maneira segmentada, determinados recursos ambientais (AMADO, 2013).

Desse modo, o município se tornou o responsável pelos serviços de limpeza urbana e pela gestão dos resíduos sólidos, incluindo coleta e o descarte adequado do lixo. Foram sancionados outros decretos com o passar do tempo, como o Decreto no 96.044 de 18 de maio de 1988, o qual regulamenta o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, e determina outras

providências. Nesse sentido, foi criada a Lei de Crimes Ambientais, que implementa punições para condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Assim, após sete anos de tramitação no Congresso Nacional, é aprovada a LCA (SILVA et al., 2017).

Em 2003, foi criado um grupo de trabalho interministerial de Saneamento Ambiental, cujo objetivo seria, trabalhar para promover a integração das ações de saneamento ambiental, obtendo como resultado a criação do Programa Resíduos Sólidos Urbanos (AMADO, 2013). Ressalta-se, que em 2007 o Executivo propõe o projeto de Lei 1991, esse projeto abordou a Política Nacional de Resíduos Sólidos, levando em consideração as altas de consumo no país e as consequências sobre o meio ambiente, além da qualidade de vida da população. “O consumo intensivo provocando uma série de impactos ambientais, à saúde pública e sociais incompatíveis com o modelo de desenvolvimento sustentado que se pretende implantar no Brasil”.

Diante do exposto, o projeto de Lei nº 1991/2007 apresentou forte inter-relação com outros instrumentos legais na esfera federal, tais como a Lei de Saneamento Básico (Lei nº 11.445/2007) e a Lei dos Consórcios Públicos (Lei n.º 11.107/1995), e seu Decreto regulamentador (Decreto nº. 6.017/2007).

Todos estão relacionados com políticas públicas nacionais de meio ambiente, de educação ambiental, de recursos hídricos, de saúde, urbana, industrial, tecnológica, de comércio exterior e as que promovam inclusão social.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVÉL: UM NOVO OLHAR

O conceito de desenvolvimento sustentável, possui uma pré-história de quase três séculos, surgindo da percepção da escassez (BOFF, 2008). Essa notória escassez gerada pela disputa agressiva do capitalismo, vivenciada nas últimas décadas, conduziu ao consumo exacerbado, e a um vicioso ciclo de produtividade a partir da exploração descontrolada dos recursos naturais. A consequência desse ciclo, gerou uma crise e desequilíbrio ambiental com impactos globais.

Segundo Boff (2008), o ano de 1987 marca o momento em que o termo foi assumido pelos governos, e pelos organismos multilaterais, alguns autores já haviam iniciado a discussão há anos acerca de novas posturas, que refletissem um convívio mais harmonioso, e mais sustentável com a natureza. Em decorrência dos graves problemas ambientais identificados, surgiram vários debates com o objetivo de propor minimizações de impactos presentes e futuros por meio de projetos de curto, médio e longo prazo.

Segundo Neto, Angelis e Soares, (2006, p. 86):

A correta gestão dos resíduos sólidos esbarra numa série de fatores como a inexistência de uma política federal de limpeza pública e as descontinuidades administrativas. A ausência de uma política abrangente em todas as esferas do poder (federal, estaduais e municipais) faz com que ocorra a degradação ambiental em áreas urbanas, ocasionando densidades demográficas elevadas, diversidade de atividades e funções incompatíveis nas cidades além da carência de áreas para disposição adequada dos resíduos. Neste sentido, se faz necessário conhecer os principais aspectos envolvidos na gestão dos resíduos sólidos e suas implicações sobre o meio ambiente, nas etapas de coleta, transporte e destino final.

De acordo com a Lei 12.305/2010 Art. 3º Inciso X – O Gerenciamento de Resíduos Sólidos é o agrupamento de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com projetos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos ou com projetos de gerenciamento de resíduos sólidos, exigidos na forma desta Lei (BRASIL, 2010).

2.3 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

O percurso das ações de educação em saúde no Brasil tem suas raízes nas primeiras décadas do século XX. As campanhas sanitárias da Primeira República e a expansão da medicina preventiva para algumas regiões do país, a partir da década de 1940, no Serviço Especial de Saúde Pública apresentavam estratégias de educação em saúde autoritárias, tecnicistas e biologicistas, em que as classes populares eram vistas e tratadas como passivas e incapazes de iniciativas próprias.

De acordo com Amaral, Pontes e Silva (2014, p. 1549):

A EPS constituída no contexto de lutas populares e formulações teóricas em favor de melhores condições de saúde para a população que permearam o Movimento Sanitário Brasileiro a partir da década de 1970. A EPS emergiu do encontro de trabalhadores de saúde, estudantes, professores universitários, segmentos da igreja e movimentos sociais, na confluência entre distintas correntes teóricas cristãs, humanistas e socialistas. Essa confluência resultou na elaboração de um movimento de ruptura de práticas hegemônicas de Educação em Saúde de caráter preventivo, alicerçadas na Biomedicina e materializadas em prescrições de comportamento feitas de forma unilateral pelos profissionais de saúde.

A luta pela saúde é considerada o ponto central da educação popular, na qual a ideia tradicional associada a doença é tida como escassa, devendo-se ampliar a visão de saúde aos cuidados com o corpo, moradia, políticas sociais, qualidade de vida, educação, participação

cidadã e uma relação de respeito e proteção ao meio ambiente. (NERY, V. A. S.; NERY, I. G.; NERY, W. G. 2012).

PNEP-SUS exige uma lógica de expansão institucional diferenciada, baseada principalmente em ações educativas internas aos profissionais, gestores e lideranças comunitárias, voltadas para o aprofundamento do debate sobre a finalidade do cuidado em saúde e para o contexto social em que se insere a sua metodologia. A própria EP deve orientar o modo como essas ações educativas para os trabalhadores de saúde e seus parceiros comunitários são conduzidas dentro da PNEP-SUS, valorizando seus saberes, valores e iniciativas, além de enfatizar a pesquisa voltada para compreender as diversas lógicas da cultura e do agir da população (VASCOCELOS, et.al. 2015.p. 104).

A educação popular é indispensável, visto que, a sua implementação nas práticas educativas dentro das comunidades e dentro dos serviços de saúde vem fortalecendo a reflexão sobre como a saúde é promovida. Esse pensamento é fortalecido pela percepção de que, para se alcançar um bom nível de saúde pública é preciso ter consciência do papel cidadão de preservação da natureza, já que a degradação de elementos naturais vitais, como a água e o ar, leva a diminuição da qualidade de vida da comunidade na totalidade, a educação gera conhecimento e com isso maior atenção ao meio ambiente, com o intuito de garantir melhores condições de saúde de forma permanente.

Estratégias de realização de diagnóstico e planejamento participativos das ações de saúde podem ser vistas como relevantes para mobilização e conscientização da população, mas também como necessários para que a perspectiva dos moradores possa corrigir distorções criadas pela perspectiva tecnicista, que muitas vezes leva a equívocos relevantes por parte dos profissionais de saúde. Nesse sentido, o diagnóstico e planejamento participativos representariam uma possibilidade de ampliação do diálogo entre o saber popular e o saber técnico-científico (ALBUQUERQUE, 2004).

Em relação às ações coletivas realizadas fora do serviço de saúde, afirma-se que elas variam desde as mais "técnicas" até as mais "políticas". Nelas, as equipes de saúde podem ter caráter mais diretivo ou serem praticamente convocadas pela população para participar. Quanto mais autônomas e mais voltadas para processos coletivos da dinâmica de vida, geralmente mais politizada estaria a população. Portanto iria promover a autonomia das pessoas, desenvolvendo o potencial educativo em todos os envolvidos, uma possibilidade desafiadora seria atuar na perspectiva do duplo caminho onde, ao mesmo tempo em que se reivindica e se responsabiliza os governantes, tenta-se solucionar os problemas com os recursos que consegue mobilizar autonomamente.

2.4 Educação ambiental: ferramenta para o gerenciamento de resíduos sólidos e para melhoria da qualidade de vida

A Educação Ambiental no Brasil ganha notoriedade com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), estabelecida pela lei 9.795, de 27 de abril de 1999, em que definiu o estabelecimento de princípios básicos, associando legalmente a Educação Ambiental ao sistema de ensino (BRASIL, 1999). Portanto, é diante desse contexto que se pode perceber que a educação ambiental precisa ser incorporada nos âmbitos educacionais.

A Educação Ambiental está intrinsecamente associada à formação de valores e atitudes sensíveis à diversidade, à complexidade do mundo da vida e, sobretudo, a um sentimento de solidariedade diante dos outros e da natureza. Um dos grandes desafios a ser enfrentado pelos governos, sociedade, indústrias, e empresas, no âmbito da conservação dos recursos naturais, é o problema da geração e destinação final dos resíduos sólidos.

O desperdício e o consumo de materiais não biodegradáveis, vem acumulando uma grande tonelada de lixo em nosso planeta, como ressalta Góes, (2012), perde-se cerca de 26 milhões de toneladas de alimentos por ano, ao longo de toda a cadeia produtiva, incluindo-se: transporte, armazenamento, distribuição, comercialização e consumo, o impacto que tal massivo desperdício causa ao planeta, afeta gerações.

A tendência mundial na gestão de resíduos sólidos urbanos aponta para o incentivo a coleta seletiva, reciclagem, reuso, destinação final adequada, reduzir a geração na fonte, utilização de matérias primas biodegradáveis, conservação e produção de energia a partir de resíduos, incentivos ao mercado de materiais reciclados e a conscientização da população através de programas de educação ambiental (Kawatoko, 2015).

A educação ambiental deve atuar de forma continuada e como instrumento de transformação da realidade, buscando a otimização do uso dos recursos. A coleta seletiva, o manejo e a disposição final dos resíduos gerados, devem ser integradas com à cultura organizacional de responsabilidade, focando no aspecto socioambiental, o qual pode trazer melhorias dos processos, diminuindo a geração de resíduos sólidos comuns. Por ser mais ampla, a educação baseada nesse modelo considera o meio ambiente a partir das dinâmicas das interações sociedade-natureza construídas ao longo do processo histórico de ocupação e transformação do espaço. Implica ser a educação ambiental um instrumento de mudança de valores e uma nova visão de mundo (GÓES, 2012, p. 21).

Para formar indivíduos que intervenham na realidade global, é necessário que a educação, em seu conjunto, seja adequada aos princípios da preservação da natureza. Esses valores precisam existir nas escolas públicas, nas comunidades, nos âmbitos acadêmicos e

empresariais, para fomentar em cada indivíduo a importância de respeitar o meio ambiente, algo que pode ser feito pela teoria e pela prática educativa.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo, relato de experiência, tendo em vista descrever todas as ações executadas no cronograma da pesquisa.

3.1 A APROXIMAÇÃO COM O OBJETO

Desde o ano 2014, a autora laborou como enfermeira na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Tejuçuoca, no estado do Ceará. A partir dessa vivência, foi possível observar o cotidiano da população levando-me a refletir sobre os fatores determinantes para o desenvolvimento do processo saúde e doença.

Por meio de pesquisas, e observações, é possível assegurar que a vivência em um meio ambiente equilibrado é uma das condições básicas para a manutenção do desenvolvimento saudável humano. Sendo compreendido dessa forma, ainda que problemática referente ao descarte de resíduos sólidos seja um fator agravante para o espectro de doenças em uma população.

Isso posto, observa-se a relevância de tratar esta temática na (ESF), por meio de ações que têm na Educação Ambiental (EA) e na Educação Popular em Saúde (EPS) um embasamento para promover uma sensibilização da população para o consumo e o descarte dos rejeitos, contribuindo, assim, para a diminuição dos resíduos domiciliares.

Deste modo, a autora sendo estudante do Curso de Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz(FIOCRUZ Ceará), conclui-se, que é de suma importância direcionar sua reflexão acerca de seu conhecimento adquirido no contato imediato na comunidade, para o debate que envolve (EA) e (EPS).para atuar em sinergia com a população de Tejuçuoca, na problemática do descarte de resíduos sólidos, de modo a contribuir com a melhoria da saúde no município, bem como fortalecer minha atual profissional.

3.2 Sujeitos e local da pesquisa

A cidade de Tejuçuoca está localizada no norte cearense, distante 144 km da capital Fortaleza, tendo como acesso rodoviário a BR-222 e CE-168. O município obteve a emancipação política em 1987, sendo dividido em duas unidades: Sede e Distrito de

Caxitoré.como político-administrativa, a Sede é formada a partir das localidades: Riacho das Pedras, Boqueirão, Caiçara II, Malaquias, Catirina, Vazante Grande e Boa Ação. Já o Distrito de Caxitoré é formado a partir das localidades, Jardim, Monte Carmelo, Umari, Venâncio, Jerimum, São Bento, São Gonçalo, Açude, Barra do Caxitoré, Laura Muquém, Retiro, Vertentes, Logradouro e Caiçara I (PREFEITURA DE TEJUÇUOCA, 2019).

No que tange às características demográficas, a população do município conta com cerca de, 17 mil habitantes, de acordo com o Censo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2010, denominados Tejuçoquenses. Historicamente, a ocupação por povoamento foi feita originalmente por povos ameríndios, e posteriormente com a ocupação de grupos de origem portuguesa na região, os quais estimularam a fixação dos primeiros aglomerados nas proximidades do Riacho do Paulo, afluente do Rio Curu, organizando o primeiro arraial (PREFEITURA DE TEJUÇUOCA, 2019).

Em relação aos aspectos culturais, a cidade é conhecida por sua grande Feira da Ovina caprinocultura (ou Capri ovinocultura), que acontece anualmente desde 2001, denominada de Tejubode. O festejo conta com a gastronomia local, que apresenta vários pratos à base de bode, artesanatos, exposição de caprinos, além de show no período noturno, os quais contam com a apresentação músicas municipais e nacionais, sendo o Parque de Exposição Joãozão, o mais ultimado. Destaca-se, o Parque Furna dos Ossos, que abriga cavernas onde se costumavam enterrar criminosos, cangaceiros e desafetos, além possuir formações rochosas de formatos curiosos, bem como fauna e flora típicas da caatinga. (PREFEITURA DE TEJUÇUOCA, 2019).

Para dar início às ações em EA e EPS, descritas neste trabalho, contamos com o apoio e colaboração do Centro de Jovens e Adultos Nilda Barreto Teixeira, do Sindicato dos Servidores Públicos Municipal de Tejuçuoça, da Paróquia São Pedro do Município de Tejuçuoça, do Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Tejuçuoça, do Conselho Municipal de Assistência à Saúde e de agentes comunitários de saúde para a mobilização da população para a reunião em que apresentamos a proposta de trabalho.

No que se refere aos membros apoiadores, foi contado com a participação de dois representantes do sindicato dos trabalhadores rurais, dos servidores públicos, do centro de educação de jovens e adultos, dois da paróquia São Pedro, dois do núcleo de apoio à saúde da família, um do conselho tutelar, um do conselho municipal de assistência social, um do teatro berro, um agente comunitário de saúde, um técnico de enfermagem, um dentista e um vereador.

A comunidade participou ativamente das atividades, a forma de inclusão se deu através da participação voluntária, foram excluídos os indivíduos que não tinham o interesse de participar das atividades.

Os atores escolhidos contribuíram para a efetivação das atividades, colaborando com a execução da mesma, de forma que trabalhando com diferentes atores pudemos ter um maior aproveitamento dos resultados.

3.3 Processos Metodológicos

A metodologia científica pode proporcionar uma compreensão, e uma análise do mundo por meio da construção do conhecimento. Esse conhecimento só se adquire quando o estudante transita pelos caminhos do saber, tendo como protagonismo deste processo o conjunto ensino/aprendizagem, podendo relacionar a metodologia com o caminho de estudo a ser percorrido e a ciência com o saber alcançado (GARCIA, 2015). De acordo com Galliano, (1986), “desde que analisamos um fato, o conhecimento científico irá explicá-lo, assim como, também irá buscar refletir e descobrir suas relações com outros fatos para então explicá-los”.

Portanto, o presente estudo baseou-se em uma pesquisa de caráter qualitativo, apresentando características do tipo bibliográfico descritivo e sendo uma descrição de campo do tipo relato de experiência. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representação numérica, mas com o aperfeiçoamento da compreensão de um grupo social e de sua estruturação. Os pesquisadores que aderem a abordagem qualitativa contestam o pressuposto que favorece um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que inferem uma metodologia própria (GONZALEZ, 2009).

Na pesquisa qualitativa, o cientista é simultaneamente o sujeito e o objeto de suas investigações. O que torna o prosseguimento da investigação imprevisível, pois o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado.

De acordo com Martins (2004, p. 289):

A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais, individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizado pela heterodoxia no momento da análise.

Compreendemos que a pesquisa qualitativa tem por finalidade produzir informações aprofundadas sobre o projeto em questão, buscando encontrar respostas para a solução dos problemas que não podem ser respondidos através de dados numéricos. Utilizaremos processos interventores propriamente ditos (Oficinas de cordel, de teatro e de reciclagem), as quais serão descritas a seguir, dentro do nosso relato de experiência.

a) Cartografia Social

A Cartografia Social, refere-se ao desenvolvimento do conhecimento popular, simbólico e cultural a partir de conceitos coletivos, sob os diferentes grupos sociais são representados. A Cartografia Social é ainda um novo mecanismo associado ao planejamento e transformação social, em que investigação-ação-participativa e desenvolvimento comunitário são pilares (LANDIM NETO et al., 2013). Em oposição ao modelo hegemônico, deve-se privilegiar a construção de territórios em que as relações de poder se pautam a partir da participação ativa dos habitantes presentes no território, em que o interesse coletivo determina a implementação de políticas (ALBERDI, 2012). Na perspectiva brasileira, a Cartografia Social mantém contribuições quanto à afirmação de identidades coletivas, à conservação de práticas ancestrais e à demarcação territorial (BOYNARD, 2010).

Dentro do nosso relato de experiência utilizamos a Cartografia Social como procedimentos metodológicos à medida que é utilizada para a construção, em sinergia com a comunidade, de percepções interventoras para as problemáticas dos territórios de saúde, sede I e II no município de Tejuçuoca, Ceará. Foi entendida que, a participação dos habitantes locais é fundamental para o empoderamento da coletividade e, para a intervenção de medidas efetivas que podem ser reproduzidas pelos cidadãos tejuçuocenses. Para tanto, foi baseada em uma oficina de cartografia social em que os participantes produzissem a síntese das ameaças e dos promotores de saúde locais para que, a partir do resultado, pudessemos definir o objeto de intervenção.

Tal procedimento metodológico se mostrou fundamental para que a pesquisa ocorresse mediante a visão da coletividade do relato de experiência, distintas problemáticas dentre as quais a concepção do descarte de resíduos sólidos e sua influência no processo saúde-doença foi eleita.

As pesquisas pautadas na participação da coletividade estimulam a consonância entre métodos, técnicas e interações entre o pesquisador e o objeto de pesquisa. Isto permite a criação de um relevante e diferencial relação horizontal entre a população e o pesquisador. A partir dos resultados, veicula-se a capacitação de representantes das comunidades aptos para a aplicação de intervenções para as problemáticas evidenciadas (LIMA, 2010).

Lima, (2010, p.36) ainda afirma que,

O pesquisador trabalha em conjunto com os representantes comunitários tendo em vista articular seus objetivos e, assim, encontrar um projeto de pesquisa apropriado. Deve haver o reconhecimento e o respeito às habilidades das populações locais e, sobretudo, conferi-las como capazes de produzirem uma série de entendimento e

dados. É necessária uma reciprocidade entre o pesquisador e o pesquisado, assim como o reconhecimento mútuo de capacidades e limitações de cada um dos atores.

b) Matriz FOFA

O modelo da matriz (SWOT) ou (FOFA) surgiu em 1960, em discussões acadêmicas das escolas de administração as quais se voltaram à compatibilização entre as forças e fraquezas de uma organização, bem como suas oportunidades e ameaças (FAGUNDES, 2017). A análise (FOFA) é uma ferramenta que proporcionou aos gestores a análise estratégica de seus empreendimentos na esfera comportamental (OLIVEIRA, 2010).

A concepção de Oliveira (2007, p. 37) define a análise SWOT:

1. Ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa).
2. Ponto Fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.
3. Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura.
4. Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.

Após a eleição do descarte de resíduos sólidos e sua influência no processo saúde-doença para os habitantes de Tejuçuoca, Ceará, utilizou-se da análise (FOFA) para um melhor aproveitamento estratégico, uma vez que evidenciar de forma específica, quais eram os pontos estimuladores e depreciativos em relação à intervenção, mostrou-se fundamental para sua eficácia na comunidade. Por fim, a análise (FOFA) permitiu, eleger as oficinas de cordel, teatro e reciclagem como as intervenções de (EPS) para o descarte de resíduos sólidos e suas repercussões para o processo saúde e doença da população de Tejuçuoca, Ceará.

Posteriormente à construção da cartografia social participativa, foi aplicado a Matriz (FOFA) relacionada ao planejamento de projetos. A análise (FOFA) é pautada na intersecção das FORÇAS, OPORTUNIDADES FRAQUEZAS e AMEAÇAS com as quais uma instituição, programa ou equipe deve lidar. Esta metodologia é considerada um ponto facilitador, uma vez que permite a análise das dificuldades encontradas em um processo de planejamento a partir de etapas de fácil elucidação, além de ser facilmente aplicável em grupos (FERREIRA; CUNHA; DIAS, 2018).

c) Oficina de Cordel

A literatura cordelista reveste-se do baixo custo, da aproximação à linguagem popular, do ritmo, da sonoridade e de sentimentos cativantes, os quais são fundamentais para a promoção

da educação em saúde. O cordel pode ser usado como instrumento estimulador para a conquista da autonomia dos indivíduos em relação ao autocuidado, tornando-os corresponsáveis de sua saúde, visando à preservação e a valorização da cultura popular (CASTRO & COSTA, 2015).

A promoção da educação popular em saúde por meio da literatura de cordel surge como aspecto positivo, identificado após a análise (FOFA) como instrumento acessível capaz de tornar a comunidade de Tejuçuoca mais autônoma em relação ao conhecimento, e às atitudes acerca do descarte de resíduos sólidos e sua influência no processo saúde e doença. Para tanto, necessitamos apresentar as técnicas de escrita de quadra fechada, quadra solta, sextilhas, oitavas, oitavas modernas e décimas em três etapas: apresentação da técnica, exemplificação e construção conjunta. Em seguida, urge a construção de cordéis pelos próprios participantes como instrumento decisivo de participação e educação ativa do conhecimento.

No dia 20/02/2019 às 14 horas, foi dado início ao acolhimento dos presentes e o preenchimento da frequência na Câmara dos Vereadores.

d) Apresentação de teatro

No que tange à etimologia, o termo *teatro* originou-se do vocabulário grego *theatron*, "local de onde se vê". Na contemporaneidade, tal modalidade pode integrar as estratégias em saúde como instrumento facilitador para o ensino-aprendizado de temáticas associadas à educação em saúde, ao ampliar o espaço para novas perspectivas pedagógicas, baseando-se em abordagens lúdicas e inovadoras. Enquanto atividade lúdica, a apresentação teatral humaniza a prática em saúde, pois abrange os sentimentos, as sensações e a intuição, bem como a racionalidade (SOARES; SILVA; SILVA, 2011).

O teatro apresentou-se como uma alternativa viável na análise(FOFA), e como atividade consonante à literatura de cordel enquanto instrumento de aproximação com a comunidade para a educação popular em saúde no que tange o descarte de resíduos sólidos em Tejuçuoca, Ceará.

e) Oficina de Reciclagem

Os resíduos sólidos são considerados deletérios para a saúde humana devido às propriedades físicas, químicas e infectocontagiosas (BIDONE; POVINELLI, 1999), no que lhe concerne, a reciclagem é um conjunto de técnicas capaz de reutilizar materiais não biodegradáveis no ciclo de produção originário. Os materiais são geralmente desviados, coletados, separados e processados de modo a serem usados como matéria-prima na síntese de novos produtos. A reciclagem surge como uma solução para a diminuição dos resíduos sólidos

no meio ambiente, tendo auxiliado a intervenção de diversos problemas gerados pela disposição inadequada de lixo (EDUCAÇÃO, 2005).

A pesquisa apontou a oficina de reciclagem para atuar ativamente, em sinergia com a sociedade, em práticas de educação ambiental, as quais se refletem na melhoria das condições de saúde. Além disso, conclui-se que a prática tem alto potencial de reprodutibilidade e pode, coletivamente, modificar a realidade dos indivíduos com o meio ambiente e, com o processo saúde e doença.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 CONSTRUÇÃO DA CARTOGRAFIA SOCIAL PARTICIPATIVA

Baseados na participação das comunidades, um dos pilares da Cartografia Social, foi proposta uma roda de conversa junto com a execução das oficinas, para tratar acerca da construção de percepções interativas na síntese de soluções para problemáticas de território nas áreas de saúde, sede I e II no município de Tejuçuoca, Ceará. Inicialmente, foi realizada a produção dos convites para o evento e sua distribuição para diferentes categorias da comunidade, dentre eles, profissionais da saúde pertencentes à (ESF) e ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), professores das escolas, membros das igrejas e membros do sindicato dos trabalhadores rurais.

Precedendo à abordagem da cartografia social participativa, iniciou-se a uma técnica vivencial para uma melhor interação entre elaboradores e participantes. Sendo observado que os indivíduos à direita e à esquerda presentes na roda de conversa, e depois em pé foi realizada uma caminhada de forma livre ao som de uma música, e após a sua interrupção abrupta, os participantes tocaram as mãos das pessoas que inicialmente estavam ao seu lado e, posteriormente, tentaram retornar ao formato de roda de conversa como se pode observar na **Figura 1**. Este momento propiciou uma forma lúdica de envolvimento, e a promoção de um maior estímulo à participação dos envolvidos para as atividades posteriores.



Figura 1. Dinâmica Interativa

Uma vez estimulados à participação, explanamos a cartografia social e sua relação com a saúde do município de Tejuçuoca, por intermédio de uma apresentação em *slides* seguida de tempo destinado para sanar as dúvidas referentes ao tema. A apresentação apresentou-se aspectos que promoviam e ameaçavam a saúde no território de Tejuçuoca. Sentados no chão, os participantes foram divididos em dois grupos para a elaboração de apresentações em cartolinas sobre as ameaças e os promotores em relação a saúde municipal **figura 2 e figura 3**

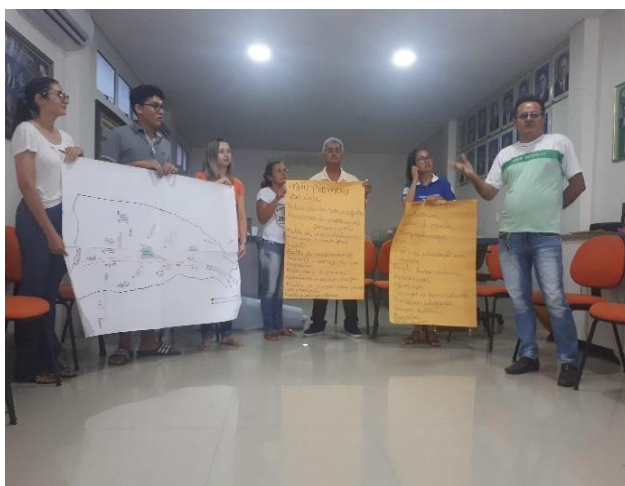


Figura 3. Apresentação dos participantes



Figura 2. Elaboração das apresentações

Os principais elementos citados estão dispostos na **tabela 1**. A atividade realizada que a concepção do descarte de resíduos sólidos e sua influência no processo saúde-doença abrangia as principais problemáticas apontadas pela comunidade.

Tabela 1. Síntese das ameaças e promotores de saúde apontados pela comunidade de Tejuçuoca, Ceará.

<i>Ameaças</i>	<i>Promotores</i>
<i>Poluição dos rios e açudes</i>	<i>Água tratada</i>
<i>Ausência de saneamento básico</i>	<i>Coleta de lixo</i>
<i>Lixões</i>	<i>Projeto “Eu sou cidadão”</i>
<i>Descarte incorreto de lixo hospitalar</i>	<i>Serviços de conveniência</i>
<i>Abandono de animais</i>	<i>Pastorais religiosas</i>
<i>Alcoolismo e outras drogas</i>	<i>Ações educativas em saúde</i>
<i>Falta de espaços esportivos e culturais</i>	<i>Grupos culturais e esportivos</i>
<i>Falta de medicamentos</i>	<i>Presença da UBS</i>
<i>Falta de infraestrutura do Mercado Municipal</i>	<i>Espaços públicos de lazer</i>

Nesse ínterim, a cartográfica como processo metodológico enquadra mecanismos dialógicos, de forma que oferece vias consistentes à elaboração de experiências nas relações

sociais, objetivando privilegiar movimentos de subjetivação criadores, problematizadores e transformadores da realidade, ao dar enfoque na potencialidade do coletivo. Portanto, os mecanismos cartográficos sociais podem influenciar na psicologia social a partir do estímulo a uma perspectiva crítica (CAVAGNOLI; MAHEIRIE, 2020).

Nessa perspectiva, a Cartografia Social é importante para a construção de uma educação ambiental crítica. Eventualmente, os produtos cartográficos são restritos aos aspectos técnicos referentes aos resíduos sólidos, efluentes e poluições hídricas, sonora e atmosférica são representantes de produtos cartográficos sem, no entanto, apontarem as relações de poder e os embates em relação às hegemonias sociais. Dessa forma, como construção criativa e coletiva, a educação ambiental, baseada na Cartografia Social, urge diante das problemáticas ambientais (CRUZ; TEODORO, 2016).

4.2 Aplicação Da Matriz FOFA

Ao aplicarmos a matriz (FOFA) na problemática de descarte de resíduos sólidos e sua influência no processo saúde-doença, encontramos os resultados expostos na **tabela 2**.

Tabela 2. Análise FOFA aplicada à intervenção em saúde no município de Tejuçuoca, Ceará.

Aplicação da Matriz FOFA			
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
<i>Uso da literatura de cordel e teatro na Educação Popular em Saúde</i>	<i>Apoio da gestão pública municipal</i>	<i>Escassez de políticas ambientais</i>	<i>Descarte inadequado de resíduos sólidos</i>
<i>Conhecimento popular em reciclagem</i>	<i>Apoio da comunidade</i>	<i>Falta de recursos financeiros</i>	<i>Exposição aos lixões</i>
<i>Espaços disponíveis para as reuniões</i>	<i>Apoio dos profissionais de saúde</i>	<i>Desinformação de parte da comunidade acerca da educação ambiental</i>	<i>Doenças relacionadas à ausência de saneamento básico</i>

4.3 Oficina De Cordel

Diante da grande circulação de indivíduos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no mês de julho, devido à luta contra hepatites virais, foi iniciada uma oficina educativa de literatura cordelista com o objetivo de efetivar atividades de (EPS) por meio da expressão artística de poemas populares às 14 horas do dia 16/07/2019. A atividade foi muito produtiva e nos ajudou na construção dos achados dos objetivos. Neste mesmo horário, foi realizado um



Figura 4. Participantes da Oficina de Cordel

convite para que se reunissem em uma sala na (UBS) Maria de Lurdes Sousa Matos (**Figura 4**).

Antes das atividades cordelistas serem iniciadas, os grupos foram divididos em rodas de conversa com o objetivo de debater a problemática do descarte dos resíduos sólidos e sua influência no processo saúde-doença. Em seguida, foram repassadas as técnicas de escrita de quadra fechada, quadra solta, sextilhas, oitavas, oitavas modernas e décimas em três etapas: apresentação da técnica, exemplificação e construção conjunta. Essas ações nos possibilitaram refletir sobre as experiências vivenciadas dentro das oficinas e de que forma elas poderiam ajudar a comunidade no que tange a educação ambiental.

Nesse sentido, após a apresentação conceitual das técnicas, foi realizada uma apresentação para exemplificar e fixar o conhecimento, em seguida, foram escritos versos com as características aprendidas. Isso posto, foi solicitado aos participantes que elaborassem cordéis para serem expostos na sala de espera da (UBS) em que foram realizadas as atividades com o intuito de estimular uma reflexão do descarte correto de resíduos sólidos por meio desta literatura regionalista. Como produto desta oficina, foi apresentado o cordel “Lixo nas Ruas” de autoria de Ana Maria e Fátima ambas Agentes Comunitárias de Saúde das Sede do município (**Figura 5**).



Figura 5. Apresentação do Cordel "Lixo nas Ruas"

Cordel "Lixo nas ruas"

Autor (a): Ana Maria & Fatima

A todos neste recinto
 Belo dia nos enfeita
 Queremos saudar a mesa
 Na pessoa da prefeita
 O lixo nas ruas polui
 E a gente não contribui
 Pelo contrário rejeita.

Da Consciência Ecológica
 Devemos sempre lembrar,
 Pois quem pensa no futuro
 Para a vida melhorar,
 Não gera lixo jamais,
 Só gera materiais,
 Que possamos reciclar.

Nós devemos começar
 Lembrando que antigamente,
 O lixo era tudo aquilo
 Que não servia pra gente,
 Mas hoje pro nosso bem,
 Nosso lixo agora tem
 Um conceito diferente.

O Lixo era basicamente
 O que a gente joga fora.
 Que não servia pra nada,
 Mas que hoje se explora,
 Porque as sobras humanas,
 De aglomerações urbanas,
 Têm utilidade agora.

Problemas ambientais
 Como a poluição,
 Produzida pelo lixo,
 Faz mal a população.
 Hoje temos consciência,
 Que o lixo da residência
 Deve sofrer redução.

Pois jogar lixo nas ruas
 Polui o nosso ambiente
 Polui as águas dos rios
 E nos deixa descontentes
 Use sua imaginação
 Busque uma nova opção
 Para não ficar doente

A reciclagem é importante
 Para o ambiente ajudar
 Porque tem lixo aos montes
 Precisamos reciclar
 Separando e organizando
 Nossas casas vão limpando
 E o planeta vai melhorar.

Para fazer a seleção
 De todos materiais,
 Vamos separar os plásticos,
 Papéis, vidros e metais,
 Pois para mandar reciclar,
 Nós devemos afastar
 Esse lixo dos demais.
 Para todos materiais
 Existem recipientes,
 Que facilitam a Coleta
 Tendo cores diferentes,
 E a identificação,
 É uma padronização
 De todos os continentes.

Quatro cores diferentes
 Devemos utilizar.
 No VERDE se joga vidro,
 Mas sem precisar quebrar,
 Pois com o vidro quebrado,
 Se não for bem colocado
 Alguém pode se cortar.

Todo lixo de papel,
No AZUL colocaremos
Que seja grande ou pequeno
pois dessa forma saberemos
Que todo lixo jogado
Terá local destinado
e menos riscos teremos.
E dentro dessa temática
De cores para reciclagem,
VERMELHO é para o plástico,
Que serve de embalagem.
AMARELO é para metal,
Que às vezes até faz mal,
Guardado numa garagem.
Terminando essa listagem
Do que é reaproveitável,
Tem recipiente CINZA,
Pro lixo não reciclável,
E assim quando for comprar
Você deve procurar
Embalagem retornável.
Outra atitude louvável
É pensar nos descendentes.
Não destruindo o planeta
Com atos inconsequentes.
E o maior dos desafios,
É não agredir os rios
Com produtos poluentes.

E assim daqui pra frente
Nossa preocupação,
É dizer pra todo mundo
Que temos obrigação,
De fazer o impossível
Para acabar, se possível,
Com toda poluição.

Vamos transmitir, então,
Para o público em geral
Que a Coleta Seletiva
Hoje é fundamental,
E além de não poluir,
Ajuda a diminuir,
O aquecimento global.

Ela tornou-se uma ação
Barata e eficiente,
Pra proteger as florestas
E a saúde da gente.
Se todo mundo ajudar,
Juntos, vamos preservar
O nosso Meio Ambiente.

A materialização dos saberes na síntese cordelista representa uma importante expressão cultural, retratando o cotidiano e aspectos sociais, políticos e culturais, principalmente da população nordestina, pudemos identificar através do cordel o desejo da comunidade de ter uma cidade mais limpa, dessa forma contribuindo diretamente para a melhor qualidade de vida de população.. Nesse viés, movimentos buscam revitalizar esta literatura popular, inclusive na saúde, abordando temas relativos às infecções sexualmente transmissíveis (IST/Aids), amamentação, diabetes, drogas, entre outros. Dentre as estratégias utilizadas, privilegia-se a construção de cordéis que ressignifiquem de forma acessível os conceitos pertinentes às temáticas de saúde, de uma forma criativa e dinâmica, valorizando a literatura popular. (BEZERRA et al., 2014).

Estas iniciativas de EPS estão sendo utilizadas em regiões sertanejas, a exemplo dos relatos de experiência pedagógica e cultural na região do Cariri os quais descrevem metodologias pautadas na literatura de cordel como ferramentas de educação em saúde. Tais relatos apontaram a literatura de cordel como um mecanismo inovador e democraticamente acessível para o processo de educação em saúde, reverberando no protagonismo da população frente à sua saúde (FEITOSA et al., 2019).

4.4 Oficina de Teatro

No mesmo dia, após encerrar à oficina de cordel, as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) estabeleceram na sala de reuniões da (UBS) Maria de Lurdes Sousa Matos a realização de uma apresentação de teatro com o título “Lixo que produzimos pode ser reaproveitado” (**Figura 6**). O resultado da atividade foi dada com a participação da



comunidade, que interagiu, demonstrou sua vontade em debater essa temática, assim como contribuir para o melhoramento das ações que acontecem na cidade com relação a educação ambiental. A população se mostrou muito ativa e disposta a contribuir para a melhoria de uma nova cidade a partir do que puderam aprender com a atividades.

Figura 6. Público presente na UBS Maria de Lurdes Sousa Matos

Os membros eram as próprias (ACSs). Baseando-se em uma forma de discurso acessível, as (ACSs) apresentaram-se em uma peça teatral espontânea em que



Figura 7. Apresentação Teatral

reproduziam uma visita domiciliar de uma (ACS) em um determinado cidadão de Tejuçuoca e, partir de um diálogo voltado à prevenção, refletia como o descarte incorreto de sólidos podia acarretar doenças, como as hepatites virais (**Figura 7**).

Dessa forma, o teatro foi utilizado como forma acessível e lúdica para propiciar uma educação popular em saúde para práticas de descartes de resíduos sólidos mais adequadas.

As concepções freirianas educacionais apontam que, a reflexão crítica, ocorre quando se formam indivíduos conscientes e socialmente responsáveis. Para tanto, a educação deve ser instrumentalizada de forma a inserir o aluno no contexto social por ele vivenciado (FREIRE, 1989).

Nesse contexto, a educação libertadora de Paulo Freire e a linguagem teatral na educação em saúde, estão sendo experimentadas em escolas públicas brasileiras baseadas em conceitos dramáticos do teatro da espontaneidade, e do teatro do oprimido (GONÇALVES & DAL-FARRA, 2018).

O teatro da espontaneidade está alicerçado em quatro pilares, articulados ao teatro do oprimido de Augusto Boal e à educação dialógica de Paulo Freire. Os pilares são a eliminação do dramaturgo e do texto teatral por escrito, a participação da audiência, o princípio de que tudo é improvisado e a realização de uma cena em um ambiente que não seja o teatro (MORENO, 1973).

4.5 Oficina De Reciclagem

Em 21/08/2019, foi promovida uma oficina de reciclagem que teve com o intuito de ofertar uma sensibilização acerca da reutilização de resíduos e de promover uma mudança de atitude coletiva diante da situação ambiental vivenciada pelos habitantes de Tejuçuoca, Ceará. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa acerca da relação entre consumismo e a problemática ambiental por meio de um diálogo acessível e exemplificação do cotidiano local.

Para a realização da oficina de reciclagem, foram utilizados materiais doados pelos próprios participantes (garrafas pet, pincéis, tesouras, colas, tintas, entre outros) (**Figura 8**).



Figura 8. Oficina de Reciclagem

Além disso, a pesquisa contou com a presença de pessoas pertencentes à comunidade que exerciam a prática da reciclagem e frequentavam a (UBS) Maria de Lurdes Sousa Matos. Isto posto, a partir principalmente de garrafas PET, foi confeccionado recipientes de produtos manufacturados em forma de maçã que podem ser adaptadas para resguardar desde bombons a joias (**Figura 9**).



Figura 9. Participantes com produtos reciclados

Marcondes (2007) sugere que os processos de participação são fomentados e facilitados por meio de ações educativas, dentre as quais, a educação popular em saúde. No espaço de interlocução proporcionado por ela está colocados diferentes saberes, dos

quais destaca-se o saber técnico-científico, do profissional, e o saber popular, próprio da comunidade que participa.

A pesquisa trouxe as atividades desempenhadas, conclui-se que, pensar e formular ações de descarte regular dos resíduos sólidos de forma correta, assim como, trazer a discussão sobre educação ambiental e popular para dentro da comunidade possibilitará a formação de cidadãos sensibilizados em relação às práticas sustentáveis. Cujo objetivo, seja promover uma reflexão quanto às questões ambientais nas escolas e nos espaços comunitários de Tejuçuoca para a construção gradativa de consciência ecológica sobre o espaço natural em que vivem.

O entendimento da responsabilidade social, o estímulo de âmbitos saudáveis e de atitudes ecologicamente corretas são capazes de modificar o espaço em que vivem, proporcionando a diminuição e os riscos de doenças para a comunidade. Foi perceptível que a população de Tejuçuoca participante das ações apresentaram o desejo de não somente entender as questões ambientais, mas também atuar ativamente com o conhecimento adquirido nas oficinas.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que o descarte adequado dos resíduos sólidos ainda hoje se configura como um desafio para a população e para as comunidades, visto que este fator ficou nítido na execução das atividades, onde as pessoas que participaram externaram a dificuldade de identificar os fatores que afetam o meio ambiente e conseqüentemente a saúde, pois esta luta é de todos, e deve envolver comunidade, profissionais da saúde, representantes públicos e privados, fortalecidos em uma aliança em prol do meio ambiente sustentável para nossa geração e gerações futuras.

Entendemos que a atenção primária da Saúde, abrange o sistema de saúde, e que faz parte desta estratégia de saúde, o Programa Estratégia saúde da Família, que visa promover o bem-estar da população, assim como a Educação popular em saúde, cujo objetivo é a promoção e recuperação da Saúde cooperando em conjunto com a população para que sejam alcançadas as estratégias pré-estabelecidas.

Dentro desta dinâmica, foi possível compreender que as questões ambientais fazem parte desta estratégia de saúde, na qual a população também tem seu papel importante no processo de aumento e diminuição da poluição do meio ambiente, visto que a falta de programas e projetos junto à comunidade, informando sobre a forma correta de descartar os resíduos sólidos e líquidos contribui para o aumento da poluição.

A cooperação para o enfrentamento destes é extremamente importante, pois visa promover a qualidade de vida das pessoas, portanto, o descarte irregular produz danos à saúde da população, assim como, polui o meio ambiente e a natureza, causando transtornos alarmantes.

Com relação aos fatores os quais contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, foi contado com o apoio das instituições privadas e públicas, assim como, da mobilização da população para a reunião em que apresentamos a proposta de trabalho. Assim como, contribuíram para o desenvolvimento o estudo acerca história da cidade e o seu desenvolvimento cultural, sendo fornecido o suporte para a pesquisa, estimulando a conhecer a dinâmica daquela região.

No tocante ao trabalho, realizado com a participação das comunidades, este sendo um dos pilares da Cartografia Social, foi de grande enriquecimento para o estudo, pois, a partir da promoção das atividades foi possível aproximar da população de Tejuçuoca, através da temática dos resíduos sólidos e a educação ambiental em saúde, conhecer seus anseios com relação ao assunto abordado, e deste modo, a integração foi

maior, dando suporte para executar as atividades de forma plena, contribuindo para o alcance do objetivo dessa pesquisa, este momento de aproximação com a comunidade possibilitou momentos de reflexão em torno do tema, a partir daí foi possível promover através das oficinas e das rodas de conversa e roda de reciclagem, um maior entendimento dos fatores que contribuem para a poluição do meio ambiente, e de que forma poderá contribuir para ajudar nesta luta.

Por fim, concluiu-se que, diante de todas as análises feitas no decorrer do estudo, que a pesquisa neste âmbito da educação popular é um universo que não se esgota por apenas um ponto de vista, sendo necessária e de suma importância para ampliar o conhecimentos com relação a pratica do descarte do lixo, essas informações devem ser disseminados aos profissionais de saúde, na educação básica, nas empresas privadas e nos setores públicos, essa realidade deve ser vivenciada por todos nós, para que possamos contribuir de forma assertiva, além de garantir maiores incentivos para novas pesquisas serem feitas, abordando diversas formas de visão, com o intuito de aprimorar o conhecimento e encontrar soluções permanentes para a pratica do descarte do lixo.

A tentativa de incorporar a educação popular à atenção à saúde nos centros urbanos tem enfrentado tanto o poder político como o econômico dominante, hegemônicos na lógica de funcionamento dos serviços de saúde, como a injusta distribuição de recursos por parte do Estado, que na maioria das vezes não privilegia os setores sociais. A expansão da educação popular em saúde exigiria que, aos movimentos desencadeados pelos trabalhadores nos serviços de saúde, se somassem iniciativas de gestores nas três esferas de governo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Janaina. Et al. Cadernos de Formação Educação Popular e Direitos Humanos. Prefeitura de São Paulo. SP. 2015.
- ALBUQUERQUE PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface Comun Saúde Educ* 2004; 8:259-74.
- ALBERDI, R. Aportes de lacartografía social al desarrollo sustentable: un enfoque desde el territorio. 2012. 16p. Disponível em: [http://fich.unl.edu.ar/CISDAV/upload/Ponencias_y_Posters/Eje05/Alberdi_Ramiro/Alberdi_Aportes_de_la %20CartografiaSocial_desarrolloSustentable.pdf](http://fich.unl.edu.ar/CISDAV/upload/Ponencias_y_Posters/Eje05/Alberdi_Ramiro/Alberdi_Aportes_de_la_%20CartografiaSocial_desarrolloSustentable.pdf). Acesso em: 06 de janeiro de 2020.
- AMADO, Frederico. *Resumo Direito Ambiental - Esquematizado*. 1. ed. São Paulo. Ed. Método, 2013.
- AMARAL, MCS, Pontes AGV, Silva JV. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. *18 Supl 2:1547-1558, Comunicação saúde educação*, 2014.
- AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Saúde e Vigilância Ambiental: um tema em construção. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Recife, v. 12, n. 4, p. 177-187, out. 2003.
- BEZERRA, Karine de Castro et al. Cordell Literature: An Educational Technology About The History Of Nursing In Ceará. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. Recife, v. 8, n. 8, p. 2925-2931, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10003/10370>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. *Conceito básico de resíduos sólidos*. São Carlos: EESC / USP, 1999.
- BOFF, L. *Ecologia: um novo paradigma*. In: *Ecologia, mundialização e espiritualidade*. São Paulo. Ed. Ática, 2008.
- BOYNARD, Lya Moret. Representações do espaço geográfico em disputa: O Movimento Negro brasileiro e as novas cartografias sociais. *Revista TAMOIOS*. Ano VI. Nº 1, 2010 p.110 a 114.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.
- _____. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.
- _____. PNAB. Política Nacional de Atenção Básica. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 de setembro de 2017.
- _____. *Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas*. Brasília: SGPR, 2014.

BRANDÃO, C. R. “Educação Popular no Brasil”. In: Gadotti, M. (org.). Alfabetizar e conscientizar: Paulo Freire, 50 anos de Angicos. São Paulo: Editora Instituto Paulo Freire, 2014.

CASTRO, m. c. de s.; COSTA, i. do c. c. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e a literatura de cordel como instrumento didático-pedagógico na educação, motivação e promoção da saúde bucal. Revista ciência plural. v. 1, n. 1, p. 40-49, 23 abr. 2015.

CAVAGNOLI, Murilo; MAHEIRIE, Katia. A cartografia como estratégia metodológica à produção de dispositivos de intervenção na Psicologia Social. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 64-71, abr. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198402922020000100064&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2020.

Centro de Referências em Educação Integral. <Acesso em 25 de nov de 2020><https://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-popular/>. 2020.

COSTA, Nátane Oliveira; GORAYEB, Adryane; PAULINO, Pedro OLIVEIRA, Ricardo. cartografia social uma ferramenta para a construção do conhecimento territorial: reflexões teóricas acerca das possibilidades de desenvolvimento do mapeamento participativo em pesquisas qualitativas. acta geográfica, [s. l.], p. 73-86, 5 jun. 2016.

CRUZ, Amanda Azevedo; TEODORO, Pacelli Henrique Martins. A cartografia social em ambientes escolares - por uma educação ambiental crítica. Revista Espinhaço | UFVJM, [S.l.], p. 42-51, mar. 2016. ISSN 2317-0611. Disponível em: <http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/99>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Educação Ambiental – Trabalhando Com A Reciclagem Do Lixo Com Viés De Sustentabilidade. Serviço Social & Realidade. Franca, v. 22, n. 1, p. 123-135, maio 2013. Acesso em: 25 jun. 2020.

EDUCAÇÃO ambiental. (SI: Sn), Educação ambiental: conceitos para se fazer Educação Ambiental. Brasília, DF: IPÊ 2005. Disponível em <www.pucpr.br>. Acesso em: 6 jul. 2020.

FAGUNDES, Rosival. A “Matriz Swot” do Brasil, 2010. Disponível em: www.administradores.com.br acesso em: 26 mar. 2017.

FEITOSA, Pedro Walisson Gomes et al. A literatura de cordel como ferramenta de educação em saúde: relatos de uma experiência pedagógica e cultural na região do Cariri. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 261-271, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19063/16139>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FERREIRA, N. M.; CUNHA, G. T.; DIAS, N. G. O desafio da mudança: a transformação curricular de um Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1-12,

2018. DOI: 10.5712/rbmfc13(40)1600. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1600>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra. 1989.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Ed. Harbra. 1986.

GARCIA, Fabíola Silva. Metodologia da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”. GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; MARUBAYASHI, Iara MakiEndo.

GÓES, Antônio Carlos Pereira. A educação ambiental como instrumento para a melhoria da gestão dos resíduos sólidos nas organizações públicas e privadas: contexto, legislação e ações estratégicas. Macapá. Ed. Embrapa Amapá, 2012.

GONCALVES, Fernanda Carneiro Leão; DAL-FARRA, Rossano André. A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil. Pro-Posições, Campinas, v. 29, n. 3, p. 401-422, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072018000300401&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2020.

GONZALEZ, Luis Alberto Segóvia. Org. Métodos de pesquisa: coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre. Ed. da UFRGS. 2009.

GORAYEB, A; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V. Cartografia social e cidadania: experiências do mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. Ed. Expressão gráfica. 2015.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família (ESF). In: Estratégia Saúde da Família (ESF). [S. l.], 28 mar. 2006. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/sobre-o-programa>. Acesso em: 6 jun. 2020.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013. [S. l.], 19 nov. 2013.

GOVERNO FEDERAL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. [S. l.], 27 abr. 1999.

KAWATOKO, I.E.S. (2015). Ferramentas de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos para os planos municipais de saneamento básico, aplicados ao estudo de caso de Campinas – SP. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, São Carlos/SP.

LANDIM NETO, F.O; COSTA, N. O; PEREIRA FILHO, N.S; GORAYEB, A. A cartografia social na comunidade Waldemar de Alcântara: instrumento de luta por melhores condições de vida. Anais do Primer Congresso de Extensivo de a Associação

de la Universidades del Grupo Montevideo – AUGM. Extenso 2013, 8p. Disponível em: http://formularios.extension.edu.uy/ExtensoExpositor2013/archivos/519_resumen892.pdf Acesso em:23jun.2020.

LIMA, L. P. N. S. Mapas sociais: propostas e perspectivas. Monografia. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia. 2010.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educ. Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jun. 2020.

MORENO, J. L. O teatro da espontaneidade. São Paulo. Ed. Ágora.1973.

NERY, V. A. S.; NERY, I. G.; NERY, W. G. Educação popular em saúde: um instrumento para a construção da cidadania. C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.5, n.1, p. 114-129, jan./dez. 2012.

NETO, Generoso de Angelis; Angelis, Bruno Luiz Domingos de; Soares, Paulo Fernando. Áreas urbanas degradadas: relações com a gestão dos resíduos sólidos. - Revista de desenvolvimento econômico. 89 Ano VIII • Nº 13 • Janeiro• Salvador, BA. 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Organização Mundial da Saúde. PINHEIRO, Mariana Pompei; GOMES, Priscila; HARA, Fernanda Ayumi; MARIA, Yeda Ruiz.VALLE, C. E. Qualidade Ambiental: ISO 14000. 4. ed. Revista e Ampliação, São Paulo. Ed. SENAC.2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, Metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2010.

Paula, E. M. A. T. “Educação Popular, educação não formal e pedagogia social: análise de conceitos e implicações para educação brasileira e formação de professores”. In: IX Congresso nacional de educação – Educere – III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba, PUC-PR, p. 6133-6146.

Prefeitura de tejuçuoca. <https://www.tejucuoca.ce.gov.br/2019>.

REZENDE, S. C. HELLER, L. O saneamento no Brasil: políticas e interfaces. 2. ed. rev. e ampla. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SILVA, J. L. L. O processo saúde-doença e importância para a promoção da saúde. Informe-se em promoção da saúde, n.2.p.03-05. 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/promocaodasaude/informe>>. Acesso em: 6 jun. 2020.

SILVA, L.R.M; MATOS, E.T.A.R; FISCILETTI, R.M.S. resíduo sólido ontem e hoje: evolução histórica dos resíduos sólidos na legislação ambiental Brasileira. AREL FAAR, Ariquemes, RO, v. 5, n. 2, p. 126 - 142, mai. 2017.

SIQUEIRA, Mônica Maria. MORAES, Maria Silvia de. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. *Ciência& Saúde Coletiva*, 14(6):2115-2122, 2009.

SOARES, Sônia Maria; SILVA, Lilian Barbosa; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 818-824, Dec.2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2020.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; Vasconcelos, Marcos Oliveira Dias; Silva, Marísia Oliveira da. A contribuição da educação popular para a reorientação das práticas e da política de saúde no Brasil. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 24, n. 43, p. 89-106, jan./jun. 2015.